

Destaque na educação

A capital do país se destaca pelo alto nível de escolaridade de seus moradores. Enquanto a taxa de analfabetismo brasileiro gira em torno de 9,6%, a mais alta registrada no DF é de 3,2%, em Brazlândia e Planaltina. Ao mesmo tempo, regiões como Lago Sul, Lago Norte, Sudoeste e Brasília possuem mais da metade dos moradores com ensino superior completo no currículo.

O Lago Norte é a região onde mais habitantes se graduaram — 63,2% têm diploma. A arquiteta Mariene Bispo, 44 anos, formou-se há 20 anos e sabe que o curso superior proporcionou a vida financeira confortável. Ela passou em duas seleções, construiu carreira na administração pública e agora se aventura a abrir um novo empreendimento. “Não tenho dúvidas em incentivar minha filha de 14 anos a se graduar para ter a certeza de um futuro certo”, diz.

Em compensação, os moradores de cidades carentes como Estrutural e Itapoã encontram dificuldade para entrar no ensino fundamental e ingressar em uma universidade. Na Estrutural, 52,6% das pessoas declararam ter o ensino fundamental incompleto e apenas 0,5% terminou a faculdade. No Itapoã, a taxa de formados no ensino superior é de apenas 0,4%. “A alta escolaridade de regiões ricas e a baixa na periferia é explicada pela distribuição financeira desigual”, afirma o geógrafo Aldo Paviani.